



INVENTÁRIO DE MAMÍFEROS NÃO VOADORES DE UMA ÁREA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL EM CONCEIÇÃO DE CASTELO, ESPÍRITO SANTO, BRASIL.

Déborah Sampaio de Almeida - Centro Universitário São Camilo, Departamento de Biologia, Cachoeiro de Itapemirim, ES. deborahsampaio12@gmail.com.

Fernando Cavalcanti Sales Junior - Centro Universitário São Camilo, Departamento de Biologia, Cachoeiro de Itapemirim, ES.

Geraldino de Souza - Habitatil Consultoria Ambiental, Vargem Alta, ES.

Helimar Rabello - Centro Universitário São Camilo-ES, Habitatil Consultoria Ambiental, Vargem Alta, ES.

INTRODUÇÃO

O levantamento faunístico busca identificar as espécies existentes, suas populações e distribuição, como indicador da qualidade do ambiente local. Todos estes dados são relevantes, por ser a fauna produto do meio que o suporta, visto que todos os organismos são dependentes do seu hábitat para satisfazer as necessidades específicas de sobrevivência e reprodução (Firkowski, 1991). Existem atualmente 4809 espécies de mamíferos descritos em todo o mundo. O Brasil detém 524 espécies, cerca de 11% do total de espécies descritas. As espécies de mamíferos que ocorrem no Brasil estão distribuídas em 11 ordens (Câmara e Murta, 2003). A perda e fragmentação de habitats, relacionadas às atividades humanas, são as principais ameaças a mamíferos terrestres no Brasil. Segundo Gheler - Costa (2002), áreas agrícolas que exibem alteração do uso do solo, presença de animais domésticos (gatos e cachorros) e poucas áreas naturais, a densidade de mamíferos, que é baixa naturalmente, se tornam menor nessas circunstâncias. O objetivo deste trabalho foi inventariar a mastofauna presente na propriedade Fazenda Paraguai que, em décadas passadas, foi utilizada como local de extração e produção de carvão vegetal, chegando a possuir 37 fornos, também era utilizada no cultivo de café arábica, cítricos e eucalipto vermelho, e que graças ao trabalho de recuperação das áreas ciliares e de nascentes, iniciado no ano de 1999, hoje é possível notar o aumento da disponibilidade de água e recursos naturais para a sobrevivência desses animais.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi apurar a riqueza de espécies de mamíferos não voadores presentes na área de recuperação da Fazenda Paraguai, Conceição de Castelo, ES.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma área de recuperação ambiental em estágio sucessional secundário de recuperação na Fazenda Paraguai, localizada no distrito de Santa Luzia, município de Conceição de Castelo-ES, sob as coordenadas 20°24'40.01"S 41°12'04.57"O. O fragmento inventariado, que constitui a reserva legal da propriedade, representa 14% da área total de 20 hectares. O estudo foi realizado no período de junho de 2011 a agosto de 2012, em campanhas quinzenais. A metodologia aplicada foi baseada em busca ativa por vestígios, uso de armadilhas fotográficas e armadilhas de gaiola com iscas. Para buscas de vestígios, as trilhas foram percorridas em períodos matutinos (5.00h às 8.00h) e nos turnos vespertinos (16.00h às 18.00h), foram feitos registros de vestígios como fezes, pêlos, tocas e pegadas com confecção de moldes de gesso das mesmas. Os equipamentos utilizados foram: 4 armadilhas fotográficas/filmadoras Bushnell ZT820; 20 armadilhas de gaiola Tomahawk tamanho 515 × 480 e 651 × 606, Câmeras Digitais Canon SX10Is e Sony H50; GPS Garmin Rino 110, para o georreferenciamento dos pontos analisados; computadores de mão Acer Aspire 5538 e Compaq Presario CQ40 - 314br para registro de imagens capturadas; fitas métricas, lápis e caderneta de campo. A identificação dos vestígios foi feita com base no Manual de Rastros (Moro-Rios, 2008) e os registros fotográficos/digitais através do livro Mamíferos do Brasil (Reis, *et al.* 2006).

RESULTADOS

Foram registradas 10 espécies de mamíferos não voadores, distribuídas em 08 famílias e 05 ordens. Sendo elas: Rodentia, Carnivora, Pilosa, Artiodactyla, Didelphimorphia. Famílias: Dasyproctidae, Canidae, Mustelidae, Felidae, Procyonidae, Dasypodidae, Cervidae, Didelphidae. As espécies encontradas foram: *Dasyprocta sp.*, *Cerdocyon thous*, *Galictis cuja*, *Eira barbara*, *Leopardus tigrinus*, *Procyon cancrivorus*, *Dasypus novemcinctus*, *Euphractus sexcinctus*, *Mazama sp.*, *Didelphis aurita*. A riqueza de espécies registradas foi bastante representativa, considerando o tamanho e condições da área no início dos trabalhos de recuperação. A ordem com maior dominância numérica foi a carnívora com 05 espécies descritas, dentre as quais destacam-se o gato-do-mato-pequeno *Leopardus tigrinus* e cachorro-do-mato *Cerdocyon thous*. De acordo com Firkowski (1991), esses animais considerados de topo de cadeia, podem ser usados como bioindicadores, sugerindo que as matas em estágios sucessionais diversos do local estão em equilíbrio, e que a diversidade vem a cada dia aumentando.

DISCUSSÃO

De acordo com Kasper *et al.* (2007a) os pré-requisitos básicos para o desenvolvimento de ações conservacionistas dependem do conhecimento básico das espécies e de suas distribuições no espaço, onde se inclui os inventários mastofaunísticos. Cerqueira (2001) ressalta que a grande maioria das áreas de preservação não conta sequer com inventários que determinem parâmetros de biodiversidade, e destaca a importância dos trabalhos de levantamento de dados. O resultado deste trabalho mostra-se importante para conservação da área, pois há presença de animais bioindicadores de equilíbrio e aumento de diversidade, evidenciando a eficiência da recuperação que vem sendo aplicada.

CONCLUSÃO

Apesar do pequeno fragmento estudado, até o momento, os registros de mamíferos não voadores se mostram

representativos em termos de biodiversidade e evidenciam a eficácia da recuperação da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÂMARA, T & Murta, R. Mamíferos da Serra de Cipó. PUC-Minas, 2003. Museu de Ciências Naturais. 129 p.
- CERQUEIRA, R. 2001. Um sistema de monitoramento e inventário da biodiversidade terrestre do Brasil. In Conservação e biodiversidade em ecossistemas tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento (I. Garay & B. F. S. Dias, eds). Vozes, Petrópolis, p. 147-149.
- FIRKOWSKI, C. O hábitat para a fauna: manipulações em micro escala. Floresta, 21(1/2): 27- 43. 1991. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/floresta/article/view/6419/4611>. Acesso: 13/abr/2013.
- GHELER-COSTA, C., VERDADE, L.M. & ALMEIDA, A.F., 2002. Mamíferos não-voadores do campus “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, Brasil. Rev. bras. zool. 19(2):203-214.
- KASPER, C. B., FELDENS, M.J., MAZIN, F.D., SCHNEIDER, A., CADEMARTORI, C.V. & GRILLO, H.C.Z. 2007a. Mamíferos do Vale do Taquari, Região Central do Rio Grande do Sul. Biociências. 15(1):53-62.
- MORO-RIOS, Rodrigo F. *et al*, Manual de Rastros da Fauna Paranaense. Paraná: Instituto Ambiental do Paraná, 2008. 70p.
- REIS, Nelio R. *et al*. Mamíferos do Brasil. 2.ed. Londrina, 441p.